

COMPETIÇÃO ENTRE QUATRO VARIEDADES ALEMÃS DE BATATINHA ⁽¹⁾

Nelson Salim Abbud
Peter E. Sonnenberg
Fernando Luiz Kratz
Alberto J. Centeno (*)

INTRODUÇÃO

Em Goiás, a cultura da batatinha se restringe ao sul do Estado principalmente às proximidades da capital. A variedade alemã mais cultivada tem sido a Delta-A. Nenhum trabalho de experimental havia sido realizado que justificasse essa preferência na região.

Recentemente, o Ministério da Agricultura introduziu no Estado, batatas sementes certificadas de diversas variedades, entre elas a Delta-A, através de um convênio com a Alemanha. Aproveitou-se a oportunidade, realizando essa primeira competição entre variedades de batata na região de Goiânia.

BOOCK (1956), cita competição entre três variedades alemãs de batatinha, que estão em fase de cultivo e multiplicação no Brasil, referindo-se como de boa produtividade a Delta-A, mas apresentando tubérculos de olhos profundos. O ENSAIO NACIONAL DE VARIEDADES E CLONES DE BATATAS ALEMÃS NO BRASIL (1967) realizado no mesmo ano do presente trabalho, incluiu, nas estações experimentais de Domingos Petrolina (RS) e Patos de Minas (MG) as quatro variedades aqui testadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Incluíram-se nessa competição as variedades Anco, Delta-A, Maritta e Olympia, tôdas de sementes importadas (Hochzucht). O delineamento

(1) Recebido para publicar em setembro de 1971.
Experimento realizado na E. A. V—UFGo., em 1967, em colaboração com o projeto de horticultura do Ministério da Agricultura.

(*) Respectivamente, Engo Agro do M. A., Prof. titular de Horticultura da E. A. V. — UFGo., Docentes do Instituto de Ciências Biológicas da U. F. Go.,

mento experimentatl foi de parcelas inteiramente casualizadas, com quatro repetições, medindo cada parcela 4,00 x 3,60 metros. Plantou-se no espaçamento de 0,80 m entre fileiras e 0,30 m entre plantas, na fileira. Cada parcela tinha 5 fileiras com 12 plantas por fileira. A bordadura ficou formada pelas duas fileiras externas da parcela (uma de cada lado) e uma planta em cada extremidade das outras três fileiras. Houve assim, 30 plantas úteis em cada parcela.

O terreno foi arado e gradeado e depois sulcado com o sulcador tríplo, na primeira quinzena de fevereiro. Segue o resultado da análise do solo feita pelo Instituto Agronômico de Campinas-SP:

pH=5,35; Carbono = 1,94%; $PO_4 = 0,04$ (e.mg/100 ml de T. F. S.A.); Ca e Mg=5,60 (idem); Al=traços; K=0,21 e.mg/100ml T.F.S.A.).

A adubação feita corresponde à seguinte por hectare:

240 Kg de sulfato de amônio, 936 Kg de superfosfato simples, 145 Kg de Cloreto de potássio e 53 Kg de FTE (micronutrientes). O FTE aplicado apresenta a seguinte composição: Fe 7% de FeO; Mn:16% de MnO_2 ; Cu=1,2% de CuO; Zn =8,5% de ZnO; Bo 9,0% de B_2O_3 ; Mo=0,2% de MoO_3 .

Os sulcos de plantio foram polvilhados com Aldrin 5% na dosagem de 30 Kg/ha. O plantio foi efetuado em 20/2/67. Para o combate de doenças e pragas fizeram-se pulverizações periódicas com os inseticidas Metasystox "i" no início e depois Dipterex-80 e Rhodiatox-60; os fungicidas: Banzate M-22 (1,5 g/litro) mais Batazan (0,5 g/litro) ou Cuprosan (4 g/litro) alternando-se a mistura com a aplicação simples. Em todas as pulverizações foi adicionado espalhante adesivo. Executaram-se outros tratamentos culturais normais para batatinha como amontôa e capinas.

Os tubérculos colhidos foram classificados em pequenos (menos de 30 g), médios (de 30 a 80g) e grandes (maiores que 80g).

RESULTADOS

A emergência das plantas se iniciou em 1/03/67, nas variedades Maritta, Delta-A e Olympia. A variedade Anco foi a última a emergir, com alguns dias de atraso, mostrando também um desenvolvimento inicial lento.

Maritta apresentou as ramas mais viçosas, com folhas mais largas que nas demais variedades e com coloração verde-clara. Por ocasião de uma chuva forte, as plantas da Olympia ficaram tôdas acamadas, recuperando-se, porém, posteriormente. Ao mais, as variedades Olympia e Delta-A se assemelharam, ambas com menos vigor que a

Maritta. Anco se desenvolveu bem menos que as outras, quanto à parte aérea.

Quanto ao número de hastes por planta, Maritta apresentou o menor número, em média 5, enquanto que Delta-A tinha mais, com 11 em média. Maritta e Olympia floresceram primeiramente, (flôres brancas) vindo depois Delta-A e por último Anco, com apenas umas poucas flôres.

Aos 65 a 70 dias após o plantio já se notava o amarelecimento das fôlhas de Delta-A, a mais precoce quanto à maturação. Olympia e Anco se equipararam e Maritta amadureceu por último.

Nos quadros I e II que seguem, encontram-se, respectivamente, as produções em pêso dos diversos tipos de tubérculos assim como o número de tubérculos e os resultados da análise estatística.

QUADRO I — Produção (em g) e número de tubérculos grandes, médios e pequenos por parcela.

VARIEDADE	PRODUÇÃO TOTAL EM GRAMAS				Nº. DE TUBÉRCULOS			
	Grande	Médio	Peq.	TOTAL	Grande	Médio	Peq.	TOTAL
ANCO	790	1.380	820	8.990	9	204	52	265
	1.380	7.110	670	9.160	15	195	71	281
	290	8.370	960	9.620	3	251	159	413
	360	8.270	710	9.340	4	231	98	333
	2.820	31.130	3.160	37.110	31	881	380	1.292
DELTA-A	410	5.100	2.160	7.670	4	133	162	299
	640	7.790	1.860	10.290	6	181	148	335
	380	7.540	2.340	10.260	4	181	160	345
	430	6.440	2.930	9.800	4	130	146	280
	1.860	26.870	9.290	38.020	18	625	616	1.259
MARITTA	1.190	9.230	720	11.140	11	199	47	257
	720	10.470	10.640	11.830	7	234	54	295
	1.710	11.260	330	13.300	16	238	37	291
	790	9.620	340	10.750	8	208	34	250
	4.410	40.580	2.030	47.020	42	879	172	1.093
OLYMPIA	2.020	7.190	1.250	10.460	21	160	120	301
	1.750	8.080	1.010	10.840	20	181	82	283
	1.260	9.540	1.090	11.890	13	177	78	268
	1.030	8.370	1.610	11.010	10	141	112	263
	6.060	33.180	4.960	44.200	64	659	392	1.115

QUADRO II — Resultados da análise estatística.

Tratamentos	Prod. Total (g/parcela)	Prod. de tub. acima de 30g.	N.º de tub. das parcelas
Maritta	11.755	11.248	1.093
Olympia	11.050	9.810	1.115
Anco	9.278	8.488	1.292
Delta-A	9.505	7.182	1.259
F	7,10*	13,28*	—
AMS (DMS)	1.387	1.475	—
AMS ²	1.455	1.547	—
AMS ³	1.500	1.595	—
AMS ⁴			
Contingência (X ²)	—	—	ns

O coeficiente de variação para produção total em gramas é 8,7%. De acordo com as amplitudes mínimas significantes obtém-se o seguinte agrupamento das variedades:

Produção total (g/parcela) — MARITTA OLYMPIA ANCO DELTA-A
Produção de tub. acima de 30g — MARITTA OLYMPIA ANCO DELTA-A

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A análise estatística nos permite concluir que Maritta e Olympia foram superiores a Delta-A e Anco, quanto à produção total em pêso por parcela. Porém, em relação à produção de tubérculos acima de 30 gramas só se pode afirmar que Maritta foi superior a Delta-A. Os resultados obtidos se assemelham bastante aos apresentados pelo "Ensaio Nacional de Variedades e Clones de Batata alemã no Brasil" em Domingos Petrolina e Patos de Minas, no mesmo ano, como se pode constatar no Quadro III:

* = diferença significativa ao nível de 5%.

QUADRO III — Produção das diversas variedades de batatas alemãs em 1967 — Kg/ha.

Localidades	Variedades				DMS
	Maritta	Olympia	Anco	Delta-A	
D. Petrolina	16.173	14.444	13.796	13.889	2.747
Patos Minas	17.500	12.469	6.049	10.494	3.549
Goiânia (1)	16.326	15.347	12.886	13.201	2.049

(1) Produção de tubérculos acima de 30 g.

Considerando-se que a Olympia apresenta melhor aspecto no que se refere à forma dos tubérculos e profundidade dos olhos, do que a Maritta, ela é a variedade mais indicada para o Estado de Goiás, pois foi realmente a que ganhou a competição. Por outro lado, a Anco apresentou-se melhor que a Delta-A.

RESUMO

A variedade de batata alemã Delta-A, muito popular no sul de Goiás, foi comparada com as variedades Anco, Maritta e Olympia, também de procedência alemã. Olympia e Maritta, apresentaram-se significativamente superiores às variedades Delta-A e Anco quanto à produção total.

SUMMARY

A competition experiment was performed at the Federal University of Goiás, among four German varieties of potato. The results show significant advantages of the varieties Olympia and Maritta over Delta-A and Anco.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — ANÔNIMO — 1967. Ensaio Nacional de Variedades e Clones de batatas alemãs no Brasil. Projeto D. P. E. A. — 6pp.
- 2 — BOOCK, O. J. — 1956. Comportamento de 12 variedades de batatinha procedentes da Holanda, Alemanha e Suécia. *Bragantia*. 15:153-168.
- 3 — _____ e CATANI, R. A. — 1956. Adubação da Batatinha. Resultados preliminares referentes ao emprêgo parcelado de N. e K. *Bragantia*. 15:353-360.
- 4 — BOOCK, O. J. — 1960. Adubação da batatinha. *Bragantia*. 19:785-798.
- 5 — _____ — 1963. Instruções para a cultura da batatinha. — *Bol. Inst. Agr. Camp.* 128, 68 pp.